

Síntese Económica de Conjuntura

Fevereiro de 2018

Indicador de atividade económica diminui e indicador de clima económico estabiliza

Em fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,5% e -6,6%, respetivamente (3,8% e 4,1% em janeiro). O índice da taxa de câmbio efetiva do euro apresentou uma variação homóloga de 9,6% em fevereiro (8,4% em janeiro), prolongando a apreciação verificada desde maio de 2017.

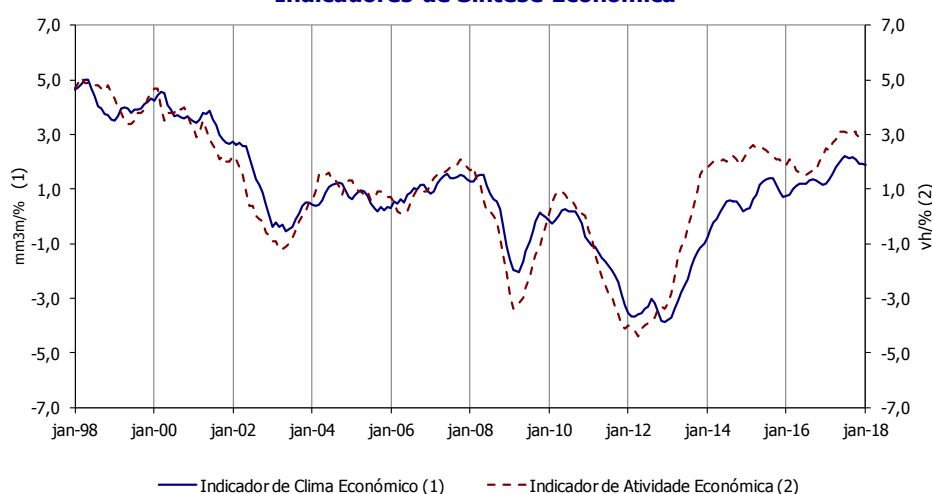
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até janeiro, diminuiu ligeiramente e o indicador de clima económico, disponível até fevereiro, estabilizou. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em janeiro, refletindo um contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. O indicador de FBCF diminuiu em janeiro devido ao contributo positivo menos intenso das componentes de Máquinas e Equipamentos e de Construção, tendo a componente de Material de Transporte apresentado um contributo positivo. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 7,3% e 7,4% em janeiro, respetivamente (8,2% e 10,1% em dezembro). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, o índice de volume de negócios e o índice de produção da indústria desaceleraram em janeiro. Por sua vez, o índice de volume de negócios dos serviços e o índice de produção da construção e obras públicas aceleraram.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 7,9% em janeiro (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado em dezembro), o que compara com 8,4% e 10,1% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 3,5% (3,6% nos dois meses anteriores), tendo apresentado um crescimento nulo em cadeia.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,6% em fevereiro (1,0% em janeiro), observando-se uma taxa de variação nula na componente de bens (0,3% no mês anterior) e de 1,4% na de serviços (2,1% nos dois meses precedentes).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de março de 2018.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE registou em janeiro uma variação homóloga de 4,0% (4,2% em dezembro). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em fevereiro, suspendendo o perfil ascendente observado desde setembro de 2016.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na AE e UE em fevereiro.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro apresentou uma variação homóloga de 9,6% em fevereiro (8,4% em janeiro) e uma variação em cadeia de 0,5% (menos 0,7 p.p. que no mês anterior), prolongando a apreciação que se verifica desde maio de 2017. O euro face ao dólar apresentou uma apreciação, em termos homólogos, de 16,0% em fevereiro (14,9% em janeiro) e uma apreciação de 1,2% em cadeia (variação de 3,1% no mês anterior). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma apreciação, em termos homólogos, de 10,9% em fevereiro (9,1% em janeiro). Em fevereiro, o euro registou uma variação homóloga de 3,7% face à libra esterlina, após uma apreciação de 2,6% no mês anterior. A variação em cadeia foi de 0,1% em fevereiro (idêntica à taxa verificada no mês anterior).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou uma variação homóloga de 2,4% em fevereiro (2,5% em janeiro). A variação em cadeia deste índice situou-se em 1,5% em fevereiro (3,8% no mês precedente).

O preço do petróleo (Brent), em euros, apresentou uma variação homóloga de 6,8% em fevereiro (14,7% em janeiro). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 52,9 euros em fevereiro, diminuindo 6,6 % face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou um crescimento homólogo de 2,6% em janeiro (2,8% no mês anterior).

A taxa de variação homóloga do IHPC na AE em fevereiro foi 1,1% (1,3% no mês precedente). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,2% em janeiro e fevereiro. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,2% fevereiro (2,1% nos dois meses precedentes).

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou na AE (situando-se em 8,6% em dezembro e janeiro) e também na UE (7,3% entre novembro e janeiro). Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 4,1% nos últimos cinco meses.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB acelerou em 2017, registando variações, em volume, de 2,4% na União Europeia (UE) e 2,3% na AE (2,0% e 1,8% em 2016, respetivamente). No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB na UE situou-se em 2,6% (menos 0,1 p.p. do que no trimestre anterior) e estabilizou em 2,7% na AE. Na UE, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB estabilizou no 4º trimestre, tendo diminuído na AE devido ao abrandamento do Investimento, que registou uma taxa de variação homóloga de 1,4% (2,9% no trimestre anterior). O crescimento homólogo do consumo privado foi 1,8% na UE (inferior em 0,2 p.p. à do 3º trimestre) e 1,5% na AE (1,9% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida foi positivo no 4º trimestre, tendo aumentado na AE e diminuído na UE. Esta evolução refletiu, na AE, a aceleração das Exportações (5,8% e 6,1% no 3º e 4º trimestres, respetivamente) e a desaceleração das Importações (4,4% e 3,7% no 3º e 4º trimestres, respetivamente). A diminuição na UE refletiu sobretudo a desaceleração das Exportações (taxa de 5,5% no 4º trimestre, menos 0,5p.p. do que no trimestre anterior). O PIB na UE e na AE registou uma variação em cadeia de 0,6% nas duas áreas (0,7% no 3º trimestre, nas duas áreas).

Nos EUA, o PIB aumentou 2,3% em 2017, mais 0,8 p.p. que em 2016. No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB situou-se em 2,5% em volume (2,3% no 3º trimestre).

Enquadramento Externo

Tabela 1
PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2017		2017	
	III	IV	III	IV
PIB	2,7	2,7	2,7	2,6
Consumo Privado	1,9	1,5	2,0	1,8
Consumo Público	1,3	1,4	1,2	1,4
FBC	2,9	1,4	2,3	3,1
Exportações	5,8	6,1	6,0	5,5
Importações	4,4	3,7	4,3	4,3

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.
Fonte: Eurostat (07/03/2018)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

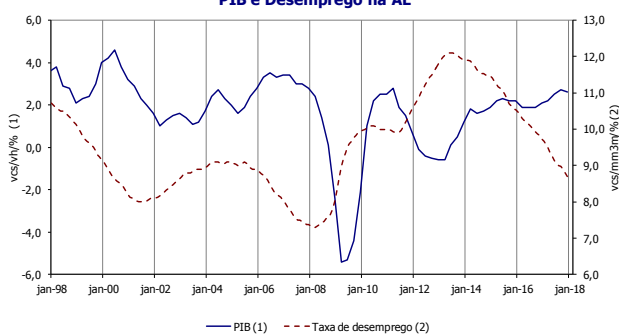


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

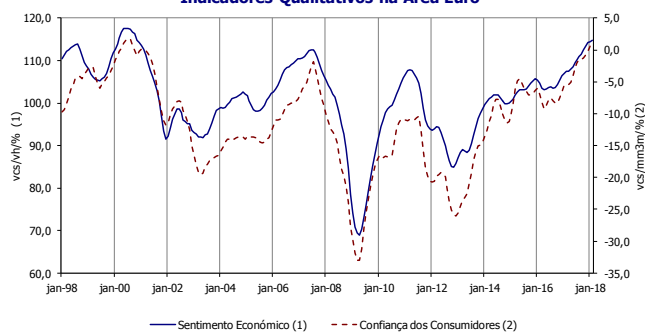
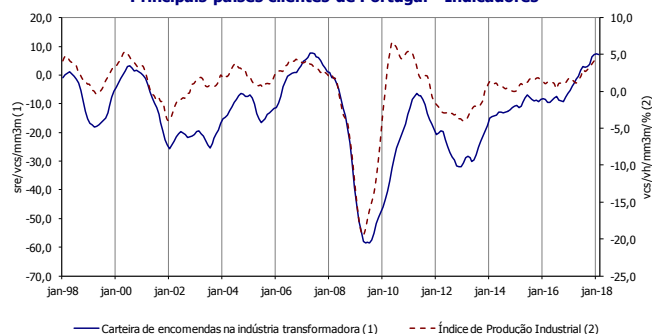


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017												2018	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	2,3	2,0	2,4	2,1	2,2	2,5	2,7	2,6														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	2,1	1,8	2,3	2,0	2,1	2,4	2,7	2,7														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,9	1,5	2,3	1,8	2,0	2,2	2,3	2,5														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	1,4	0,9	1,7	1,5	1,3	1,6	1,9	2,1														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-31,9	mar-09	0,9	ago-00	-4,3	-6,3	-2,7	-5,7	-4,6	-3,0	-2,1	-1,0	-4,8	-4,6	-4,3	-3,7	-3,0	-2,6	-2,3	-2,1	-1,9	-1,3	-1,0	-0,3	-0,2	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-33,0	mar-09	1,7	jul-00	-6,2	-7,8	-2,5	-6,6	-5,5	-2,7	-1,5	-0,2	-5,5	-5,5	-5,0	-4,0	-2,7	-2,1	-1,5	-1,5	-1,3	-0,8	-0,2	0,6	0,7	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,7	abr-09	116,1	jun-00	105,7	105,6	110,6	107,2	108,3	110,0	111,8	114,1	108,3	108,3	109,0	109,3	110,0	110,5	111,2	111,8	112,5	113,2	114,1	114,3	114,7	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,0	abr-09	117,6	jun-00	103,6	104,5	110,1	106,4	107,5	109,5	111,5	114,3	107,4	107,5	108,1	108,5	109,5	110,0	110,9	111,5	112,5	113,3	114,3	114,4	114,8	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	2,3	2,2	2,5	2,2	2,2	2,5	2,6	2,6														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	1,4	1,3	2,7	1,6	1,4	2,1	3,0	4,2	1,6	1,4	1,2	1,7	2,1	2,9	2,7	3,0	3,3	3,8	4,2	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,5	jul-09	7,8	mai-07	-8,9	-8,3	2,2	-6,5	-3,0	1,8	2,9	7,1	-3,9	-3,0	-1,5	-0,4	1,8	2,9	2,8	2,9	3,8	6,2	7,1	7,5	7,2	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-2,5	-1,5	3,6	1,5	5,1	3,6	3,0	2,8	4,5	5,1	5,1	4,4	3,6	2,9	2,7	3,0	3,1	3,2	2,8	2,6	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	-10,1	2,3	3,0	2,6	-0,2	1,0	5,2	6,1	-1,4	-0,1	-1,2	1,2	3,1	4,2	5,7	5,7	4,7	5,9	7,7	8,4	9,6	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-16,5	-0,3	2,0	-1,5	-3,4	-2,6	5,2	9,2	-4,1	-3,7	-5,4	-2,2	0,0	4,0	5,3	6,3	6,6	8,7	12,3	14,9	16,0	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-4,3	-10,4	5,3	-11,3	-4,7	0,3	14,0	12,7	-5,6	-3,8	-4,8	0,7	5,2	12,3	14,3	15,5	16,0	13,2	9,2	9,1	10,9	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-10,0	12,8	7,0	20,4	11,6	9,3	5,6	2,1	9,9	10,9	7,1	10,0	11,0	5,4	6,5	5,0	-0,4	2,2	4,5	2,6	3,7	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,0	0,2	1,5	0,7	1,8	1,5	1,4	1,4	2,0	1,5	1,9	1,4	1,3	1,3	1,5	1,5	1,4	1,5	1,4	1,3	1,1	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	0,1	1,3	2,1	1,8	2,5	1,9	2,0	2,1	2,7	2,4	2,2	1,9	1,6	1,7	1,9	2,2	2,0	2,2	2,1	2,1	2,2	
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	0,8	-0,1	0,5	3,4	2,5	2,3	0,5	0,6	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3	0,5	0,6	0,7	0,2	0,5	1,1	1,3	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-16,3	-2,2	7,4	9,3	16,6	3,6	5,8	4,3	17,1	16,6	12,2	7,5	3,6	3,0	3,3	5,8	6,8	6,2	4,3	2,5	2,4	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	47,2	39,4	48,1	45,6	50,4	45,2	44,3	52,2	51,6	48,3	48,8	45,5	41,3	42,1	43,8	47,1	48,9	53,4	54,4	56,6	52,9	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-36,4	-16,5	22,0	14,8	64,9	12,1	8,1	14,5	66,5	64,9	48,5	26,8	12,1	3,2	2,2	8,1	9,8	16,9	14,5	14,7	6,8	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	9,4	8,6	7,6	8,3	8,0	7,7	7,5	7,3	8,0	7,9	7,8	7,7	7,6	7,6	7,5	7,5	7,4	7,3	7,3	7,3	-	
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	10,9	10,0	9,1	9,7	9,5	9,1	9,0	8,7	9,5	9,4	9,2	9,2	9,0	9,0	8,9	8,8	8,7	8,6	8,6	8,6	-	
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	5,3	4,9	4,4	4,7	4,7	4,3	4,3	4,1	4,7	4,5	4,4	4,3	4,3	4,4	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,4	3,1	2,8	3,1	2,9	2,9	2,8	2,7	2,9	2,8	2,8	3,0	2,8	2,8	2,8	2,8	2,7	2,7	2,7	2,4	-	

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu ligeiramente em janeiro, à semelhança do observado nos dois meses anteriores. O indicador de clima, já disponível para fevereiro, estabilizou nos dois primeiros meses do ano, após ter diminuído em dezembro.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até janeiro, aponta para um abrandamento da atividade económica no caso da indústria e para uma aceleração no caso dos serviços e da construção.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em janeiro, para uma taxa de variação homóloga de 5,4%, após ter desacelerado nos últimos cinco meses de 2017 (de 7,3% em julho para 5,1% em dezembro).

O indicador de confiança dos serviços diminuiu em fevereiro, depois de ter aumentado no mês precedente. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu ligeiramente nos dois primeiros meses do ano, após ter aumentado em novembro e dezembro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria abrandou entre novembro e janeiro, passando de uma taxa de variação homóloga de 9,9% em outubro para 5,5% (9,6% e 8,4% em novembro e dezembro), comportamento que se verificou no índice relativo ao mercado interno e no índice relativo ao mercado externo. O índice do mercado interno desacelerou nos últimos três meses (de uma taxa de variação homóloga de 8,5% em outubro para 3,7% em janeiro) e o índice do mercado externo abrandou nos dois últimos meses, passando de 12,8% em novembro para 8,3% em janeiro.

O índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 2,8% em dezembro, para 2,2% no primeiro mês do ano, prolongando o perfil de abrandamento verificado desde setembro. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção desacelerou nos últimos três meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 6,2% em outubro para 3,8% em janeiro.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu nos dois primeiros meses do ano, interrompendo o perfil ascendente observado desde junho de 2016. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu em fevereiro, após ter aumentado nos dois meses precedentes.

Construção

O índice de produção da construção acelerou em dezembro e janeiro, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,6% em novembro para 2,8% e 3,0% nos dois meses seguintes.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em janeiro e fevereiro, após ter diminuído nos últimos três meses de 2017.

Contas Nacionais

No 4º trimestre de 2017, o PIB registou um aumento em termos homólogos de 2,4% em volume (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, passando de 3,5 p.p. no 3º trimestre para 2,4 p.p., devido à desaceleração do Investimento e do consumo privado. A procura externa líquida registou um contributo nulo, após ter sido negativo no trimestre precedente (-1,1 p.p.), em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços e do abrandamento das Importações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o 3º trimestre, o PIB aumentou 0,7% em volume (0,6% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB passou de negativo para positivo, em resultado da aceleração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços que das Importações de Bens e Serviços. Em sentido oposto, o contributo da procura interna diminuiu no 4º trimestre, devido sobretudo ao abrandamento do consumo privado.

No conjunto do ano de 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um aumento de 2,7% em volume, uma taxa superior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) à verificada no ano anterior, tendo atingido, em termos nominais, 193 mil milhões de euros. O contributo da procura interna para a variação do PIB aumentou para 2,9 p.p. (1,6 p.p. em 2016), devido sobretudo à aceleração do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo negativo de 0,2 p.p. (contributo nulo em 2016), observando-se uma aceleração das Exportações ligeiramente menos intensa que a das Importações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços representou 1,0% do PIB (1,1% em 2016).

Atividade Económica

Gráfico 5

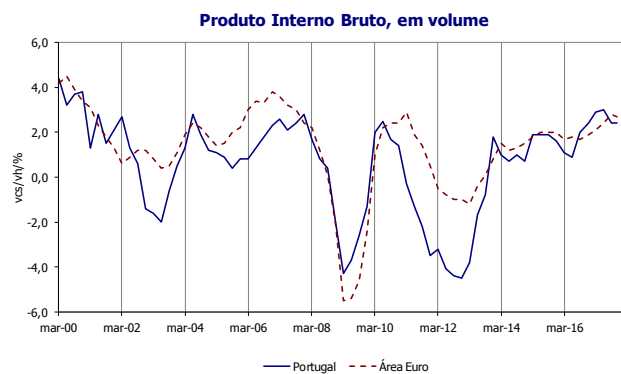


Gráfico 6

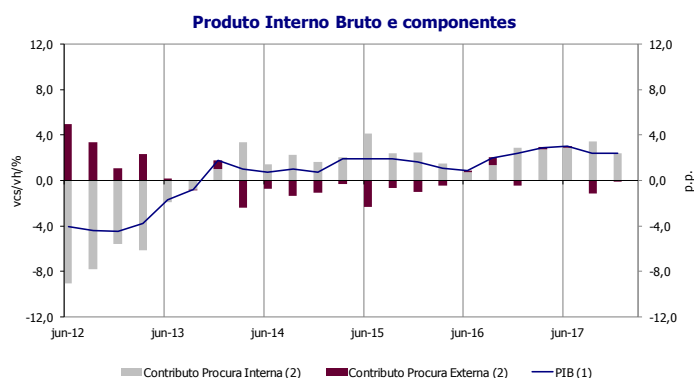
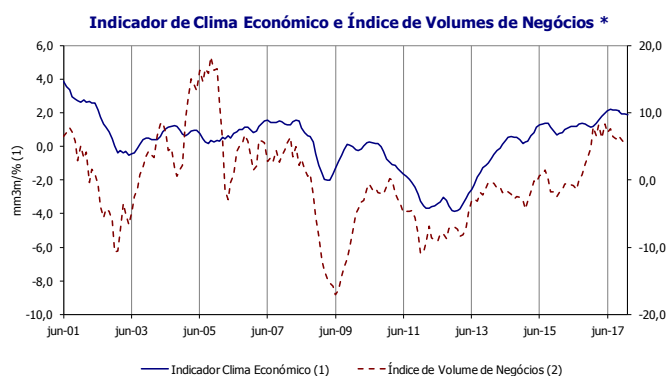
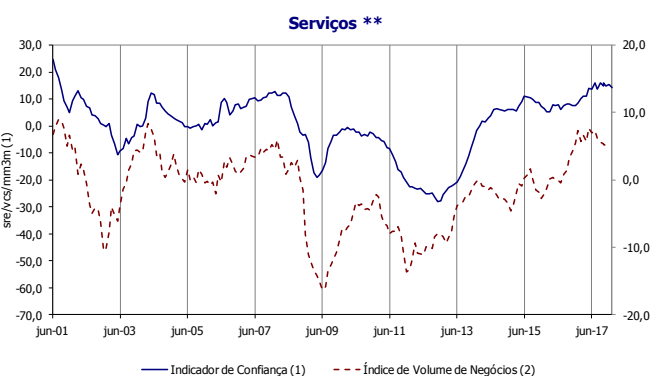


Gráfico 7



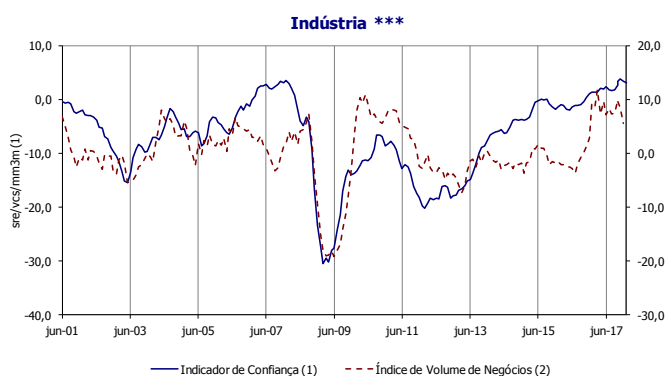
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



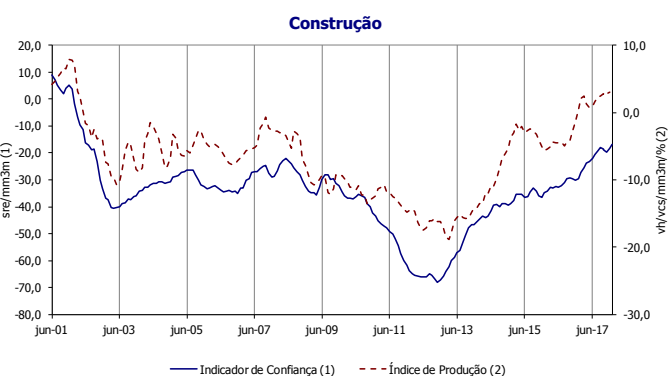
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	IV	2017				2017												2018	
											I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	1,8	1,6	2,7	2,4	2,9	3,0	2,4	2,4														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,1	2,2	2,9	2,4	2,0	2,6	2,0														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	1,3	0,6	0,1	0,1	-0,2	-0,4	0,4	0,3														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	6,4	0,8	8,4	5,8	7,4	10,0	10,3	5,9														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,4	7,9	6,8	10,1	8,1	6,2	7,2														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,2	7,9	7,5	9,1	7,4	8,4	6,9														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,8	1,6	2,9	2,9	2,7	2,9	3,5	2,4														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-1,1	-0,1														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,4	abr-12	5,1	mar-98	2,3	1,8	2,9	2,0	2,5	3,0	3,1	3,0	2,4	2,7	2,8	3,1	3,1	3,1	3,0	3,1	3,1	3,0	2,9	2,8	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	2,1	2,3	4,0	1,6	3,6	2,4	7,1	2,8	3,1	3,6	1,3	3,1	2,4	5,7	7,2	7,1	6,2	3,9	2,8	2,2	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-3,1	-3,9	2,2	-1,4	2,5	1,0	2,5	2,8	2,1	2,5	1,3	0,7	1,0	1,6	2,3	2,5	2,8	2,6	2,8	3,0	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	jun-09	18,3	out-05	-0,9	1,1	6,8	4,7	8,2	7,0	6,1	6,0	6,6	8,2	6,2	8,3	7,0	7,6	6,5	6,1	6,6	6,5	6,0	5,4	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-0,5	-0,8	8,7	2,8	11,8	7,1	7,4	8,4	8,7	11,8	7,2	9,7	7,1	8,3	7,3	7,4	9,9	9,6	8,4	5,5	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-16,3	jun-09	9,0	ago-01	-1,1	1,8	6,0	5,4	6,6	7,0	5,6	5,1	5,8	6,6	5,7	7,7	7,0	7,3	6,2	5,6	5,4	5,3	5,1	5,4	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,7	mar-16	6,5	9,6	7,4	12,6	5,2	12,1	4,5	7,9	10,2	5,2	11,6	10,4	12,1	6,2	5,0	4,5	5,0	6,4	7,9	8,0	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	1,0	1,2	1,9	1,2	1,6	2,1	2,2	1,9	1,4	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,1	2,2	2,1	1,9	1,9	1,9	1,9	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-1,4	-0,6	2,4	1,0	1,4	2,4	1,8	3,9	1,4	1,4	2,0	2,0	2,4	1,7	1,6	1,8	2,7	3,3	3,9	3,4	3,0	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0																							

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2018.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em janeiro, à semelhança do mês anterior, verificando-se um contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até janeiro, registou um crescimento homólogo menos acentuado. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até fevereiro, apresentou uma taxa de crescimento homólogo de 2,8% (1,4% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou em janeiro, em resultado do contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, alimentar e não alimentar e de serviços.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, diminuiu em fevereiro. O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em fevereiro. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador diminuiu em fevereiro.

Contas Nacionais

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF) registou uma variação homóloga de 2,0% no 4º trimestre, em termos reais, o que se traduziu numa desaceleração face ao crescimento de 2,6% observado no 3º trimestre. As Despesas de Consumo Final em Bens Duradouros das Famílias Residentes registaram um crescimento menos intenso, de 4,6% em termos homólogos (7,9% no 3º trimestre). As despesas em bens não duradouros e serviços também desaceleraram para uma variação homóloga de 1,6% no 4º trimestre (2,0% no trimestre precedente).

Em 2017, o consumo privado das famílias residentes apresentou, em termos reais, um crescimento de 2,2%, traduzindo-se numa ligeira aceleração face ao ano anterior (2,1%). Esta aceleração deve-se à componente de bens não duradouros e serviços, com uma variação homóloga de 2,1% (1,0 em 2016).

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

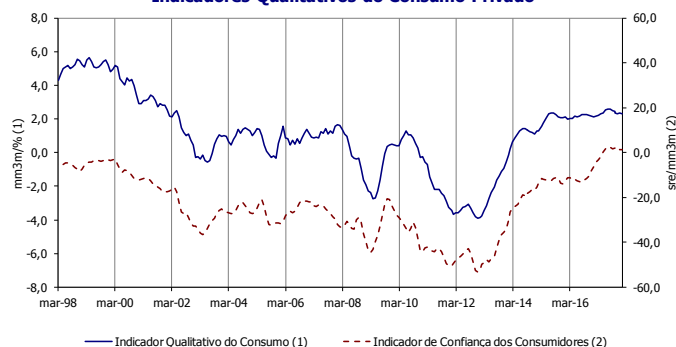


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

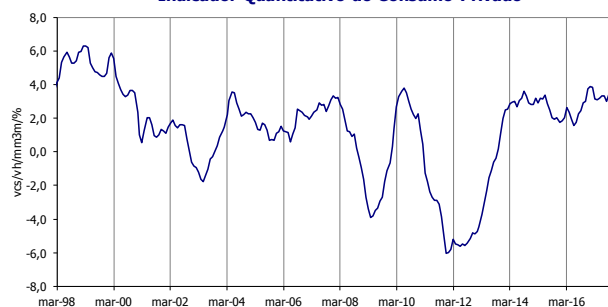


Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

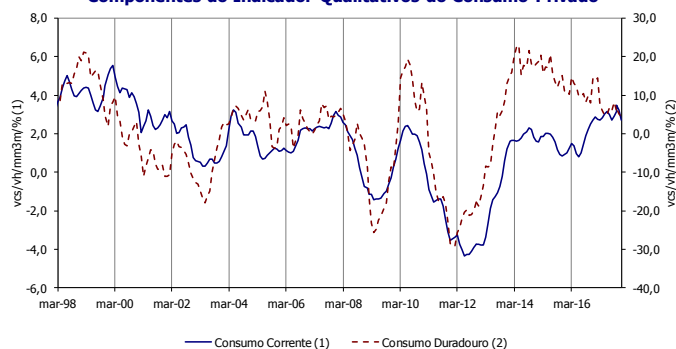
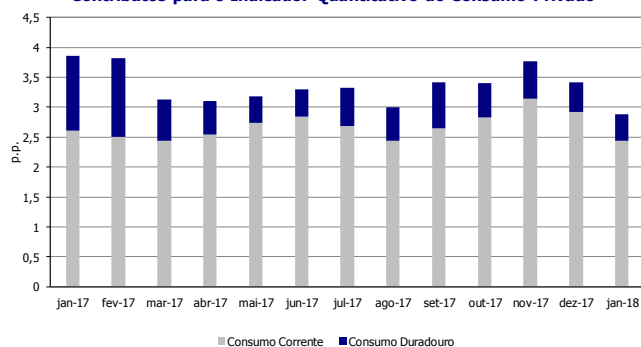


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017										2018		
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,1	2,1	2,4	2,2	2,2	2,5	2,5	2,3	2,2	2,2	2,3	2,3	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	2,5	2,6	3,3	3,7	3,1	3,3	3,4	3,4	3,8	3,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,0	3,4	3,4	3,8	3,4	2,9	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jun-12	5,5	fev-00	1,5	1,7	3,0	2,7	2,7	3,1	2,9	3,2	2,8	2,7	2,8	3,0	3,1	3,0	2,7	2,9	3,1	3,5	3,2	2,7	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	21,2	mai-14	14,8	11,7	6,4	14,2	7,4	4,8	8,3	5,1	14,5	7,4	6,0	4,7	4,8	6,7	5,9	8,3	6,0	6,5	5,1	4,4	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,3	jan-18	2,4	2,7	4,0	3,6	3,0	4,9	4,0	4,1	2,5	3,0	3,6	5,0	4,9	4,8	4,1	4,0	3,1	3,7	4,1	5,3	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,8	-2,6	-2,0	-7,5	-5,4	-1,1	-2,9	1,5	-9,1	-5,4	-5,6	-2,8	-1,1	-0,1	-2,1	-2,9	-2,4	-2,0	1,5	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,9	3,4	9,8	8,9	8,0	9,3	12,2	9,5	7,7	9,0	9,4	9,4	9,1	10,0	12,7	14,0	8,1	8,5	12,0	13,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,1	5,8	6,9	6,4	6,0	8,3	5,8	7,6	6,2	6,0	6,9	8,0	8,3	6,7	5,9	5,8	6,2	7,5	7,6	7,9	6,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	25,0	16,2	7,2	20,6	2,5	11,8	10,2	4,5	12,9	2,5	5,3	8,2	11,8	10,3	9,4	10,2	8,0	6,6	4,5	1,4	2,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	2,5	jul-17	-12,3	-11,1	0,5	-8,2	-3,4	1,7	1,5	2,3	-4,4	-3,4	-1,8	0,1	1,7	2,5	2,3	1,5	2,1	2,3	2,3	1,3	1,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-17,0	-11,7	-5,4	-9,2	-7,9	-6,4	-3,3	-3,8	-8,6	-7,9	-7,8	-6,9	-6,4	-4,9	-3,9	-3,3	-3,4	-3,8	-3,8	-3,8	-3,5
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-14,1	-7,9	-2,1	-2,1	-4,4	-0,8	-2,8	-0,5	-2,7	-4,4	-3,7	-3,0	-0,8	-0,9	-1,5	-2,8	-2,9	-2,6	-0,5	-1,2	-1,5
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,1	2,1	2,2	3,0	2,4	2,0	2,6	2,0													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,4	1,6	0,9	1,3	0,9	1,0	0,9	1,0													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	0,9	1,0	2,1	2,0	2,2	1,9	2,3	1,8													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	14,8	11,7	6,0	14,2	7,1	4,3	7,9	4,6													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,4	3,6	-	0,7	0,3	0,9	-0,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,4	2017.III	12,0	2002.III	5,3	5,8	-	5,8	5,2	5,4	4,4	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 28/02/2018.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/12/2017.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF voltou a desacelerar em janeiro, dando continuidade ao perfil de abrandamento iniciado em junho. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos intenso das componentes de construção e de máquinas e equipamentos, tendo a componente de material de transporte passado de um contributo negativo para um ligeiro contributo positivo.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção desacelerou nos últimos quatro meses, de forma mais expressiva em janeiro, prolongando o movimento descendente observado desde junho. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para fevereiro, desaceleraram nos últimos três meses. Por sua vez, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até fevereiro, aceleraram nos dois primeiros meses do ano, de forma expressiva em janeiro, interrompendo a trajetória de desaceleração iniciada em setembro. O licenciamento para a construção de novas habitações acelerou significativamente em janeiro, após ter desacelerado entre outubro e dezembro (taxas homólogas de 14,0%, 12,3%, 6,7% e 15,5% entre outubro e janeiro, respetivamente). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram em fevereiro e janeiro, após se terem agravado no mês precedente. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu nos três últimos meses, interrompendo a trajetória de recuperação registada desde junho de 2012.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos desacelerou significativamente entre novembro e janeiro, após ter acelerado em outubro. As expectativas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade futura da empresa e a encomendas a fornecedores, bem como as opiniões sobre o volume de vendas agravaram-se em fevereiro. Por sua vez, as apreciações sobre a atividade corrente recuperaram no mês de referência.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou, em janeiro, um aumento em termos homólogos, após a diminuição verificada no mês anterior. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para fevereiro, desaceleraram expressivamente no mês de referência, passando de uma taxa de 6,2% em dezembro para 21,6% e 1,8% em janeiro e fevereiro, respetivamente. As vendas de veículos comerciais ligeiros também desaceleraram em fevereiro, embora menos significativamente, passando de uma taxa de variação homóloga de 10,8% em dezembro, para 3,8% e 1,9% em janeiro e fevereiro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte desaceleraram nos últimos três meses, após quatro meses consecutivos de aceleração, passando de uma taxa de variação homóloga de 21,5% em outubro para 15,9%, 12,3% e 11,4%, entre novembro e janeiro respetivamente. No último mês, esta evolução resultou do contributo positivo menos expressivo das importações de automóveis para transporte de passageiros, uma vez que as importações de partes, peças separadas e acessórios apresentaram um contributo positivo mais intenso e as importações de outro material de transporte passaram de um contributo nulo para um contributo ligeiramente positivo.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume desacelerou de 10,0% para 5,3% no 4º trimestre de 2017. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi a componente que mais contribuiu para a desaceleração da FBCF, registando uma taxa de variação homóloga de 6,1%, após um crescimento de 15,8% no 3º trimestre. Destaca-se ainda a diminuição, em termos homólogos, da FBCF em Equipamento de Transporte de 2,1% (aumento de 14,4% no trimestre anterior) e o abrandamento da FBCF em Construção para uma taxa de variação homóloga de 7,9% (9,4% no trimestre precedente).

Em 2017, a FBCF aumentou 9,0% em volume (1,5% em 2016). A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a evolução da FBCF total em 2017, registando um aumento de 9,2%, após ter diminuído 0,3% em 2016. No mesmo sentido, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos acelerou significativamente em 2017, passando de um crescimento de 4,3% em 2016 para 13,0%. A FBCF em Equipamento de Transporte também acelerou em 2017, registando uma taxa de variação de 14,1% (8,4% em 2016). É de referir ainda o aumento da FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual de 0,3%, após uma diminuição de 0,7% em 2016.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF

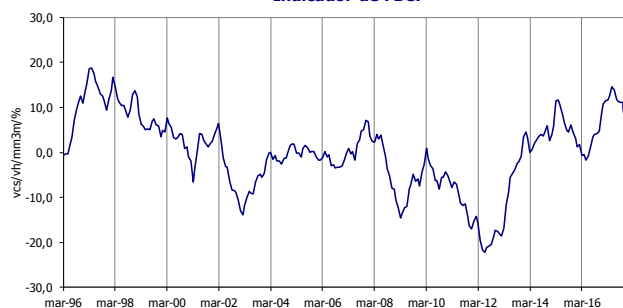


Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

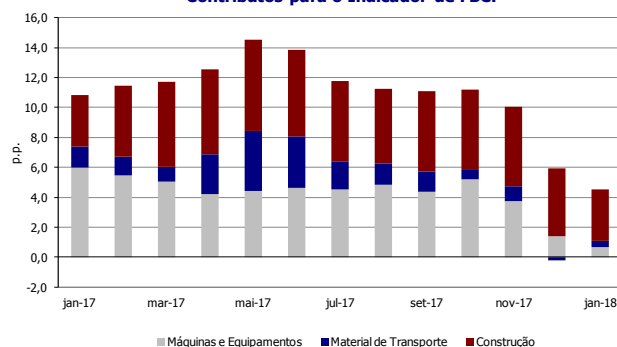


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

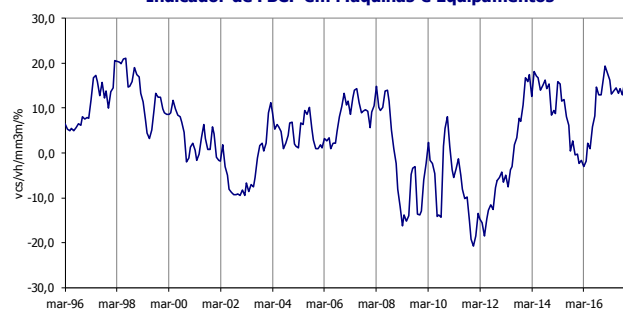


Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção

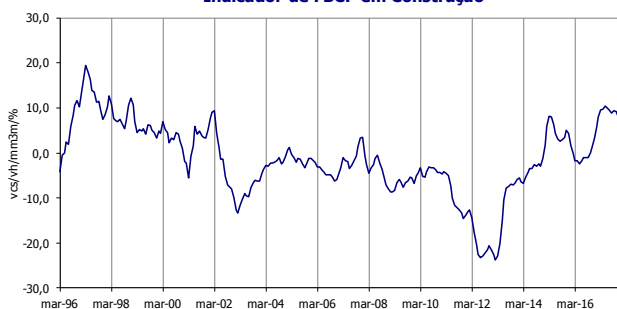
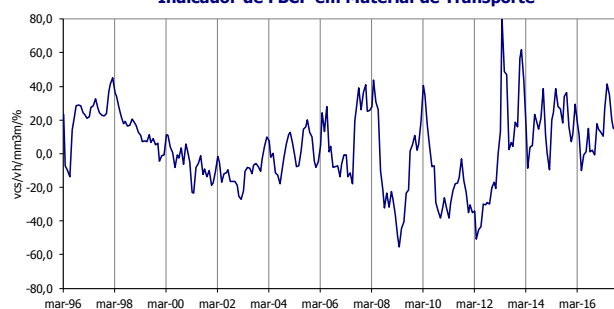


Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	IV	2017				2017												2018	
											I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	6,9	2,8	10,6	8,7	11,7	13,9	11,1	5,7	11,5	11,7	12,6	14,5	13,9	11,8	11,3	11,1	11,2	10,0	5,7	4,5	-	
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,8	fev-13	19,4	mar-97	4,9	-0,3	9,2	3,2	9,5	10,0	9,4	7,9	8,0	9,5	9,8	10,5	10,0	9,5	8,9	9,4	9,3	9,2	7,9	5,9	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,0	jul-98	6,8	7,1	11,8	16,7	16,3	14,4	13,0	4,3	17,7	16,3	13,1	13,8	14,4	13,3	14,2	13,0	16,0	11,6	4,3	2,1	-	
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,3	abr-09	80,6	abr-13	21,8	8,4	14,1	18,0	10,6	35,1	14,4	-2,1	12,9	10,6	27,1	41,3	35,1	20,0	14,9	14,4	6,7	9,5	-2,1	4,2	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	7,3	-4,4	13,9	0,0	20,6	12,9	11,6	11,2	13,6	20,6	12,7	17,8	12,9	15,6	11,5	11,6	13,0	14,0	11,2	7,6	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	6,0	4,4	22,2	14,8	26,0	17,8	46,7	2,6	26,9	26,0	2,7	8,3	17,8	53,4	60,8	46,7	20,3	8,6	2,6	11,9	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	20,1	mar-17	5,3	7,9	13,5	13,2	20,1	18,0	12,3	5,9	18,0	20,1	14,6	18,4	18,0	19,0	16,6	12,3	15,5	12,3	5,9	4,2	-	
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	1,7	-0,3	5,5	-1,1	1,3	0,3	10,3	10,1	1,4	1,3	-1,9	1,1	0,3	2,7	8,1	10,3	13,6	9,9	10,1	9,7	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	17,3	13,0	10,6	7,3	6,8	17,3	7,1	10,8	21,0	6,8	6,3	7,0	17,3	13,1	12,8	7,1	12,3	13,2	10,8	3,8	1,9	
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	28,8	24,4	10,1	19,4	-3,7	3,6	40,7	6,2	7,4	-3,7	1,2	9,0	3,6	18,4	39,8	40,7	12,0	14,5	6,2	21,6	1,8	
Indicadores para o Mercado de Habitação																												
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,6	-3,7	-2,5	-4,0	-3,1	-2,8	-2,5	-1,5	-3,1	-3,0	-2,9	-2,8	-2,8	-2,7	-2,5	-2,4	-1,6	-1,6	-1,4	-1,6	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	40,7	mar-17	14,4	20,7	20,2	26,0	40,7	15,0	22,1	6,7	33,5	40,7	23,4	23,1	15,0	22,2	17,2	22,1	14,0	12,3	6,7	15,5	-	
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	10,4	2017.III	3,1	7,1	-	7,6	7,9	8,0	10,4	-														
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	27,4	18,5	-	15,1	19,4	16,1	23,0	-														
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	33,6	22,8	-	20,0	23,2	18,3	24,8	-														
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	7,5	0,9	-	-5,3	2,9	5,5	14,0	-														
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,8	18,7	-	15,8	25,9	23,3	34,4	-														
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	43,1	27,6	-	25,5	32,6	28,6	38,7	-														
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,2	-3,9	-	-9,8	6,4	6,0	18,6	-														
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-48,8	-43,6	-32,9	-39,6	-36,4	-34,8	-29,9	-30,3	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7	-34,8	-33,7	-31,8	-29,9	-29,5	-29,5	-30,3	-29,0	-28,4	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-27,2	-19,5	-9,2	-14,4	-12,3	-12,0	-7,5	-4,9	-12,1	-12,3	-14,1	-13,5	-12,0	-9,1	-9,0	-7,5	-6,4	-4,1	-4,9	-5,5	-7,1	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-2,1	-7,1	7,7	-6,6	7,0	11,4	9,7	2,8	3,6	7,0	5,7	6,5	11,4	16,9	16,7	9,7	2,0	1,8	2,8	6,8	5,7	
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	5,8	1,5	9,0	5,8	9,6	11,3	10,0	5,3														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	4,9	-0,3	9,2	3,2	9,5	10,0	9,4	7,9														
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	7,5	4,3	13,0	11,7	16,3	14,4	15,8	6,1														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	21,8	8,4	14,1	18,0	10,6	35,1	14,4	-2,1														
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-0,2	-0,7	0,3	-0,3	0,1	-0,1	0,6	0,7														

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2018.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em janeiro e fevereiro, após ter aumentado em dezembro.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações abrandaram em janeiro, passando de uma variação homóloga de 8,2% em dezembro para 7,3%.

Exportações de Bens

Em janeiro, a evolução das exportações de bens resultou da redução do contributo positivo das exportações de bens intermédios, de bens de consumo e de bens de investimento. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 8,8% em dezembro para 8,1%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 9,9% em janeiro, o que representou um decréscimo de 1,5 p.p. face ao mês anterior. As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de 1,4% em dezembro para 0,4%.

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 7,4% em janeiro (10,1% em dezembro).

Importação de Bens

No último mês, a evolução das importações de bens, resultou do contributo positivo menos intenso das importações de bens intermédios e de combustíveis. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 9,5% em dezembro para 7,4%.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 9,3% em janeiro, menos 0,5 p.p. que em dezembro. As importações extracomunitárias apresentaram um crescimento homólogo de 4,4%, desacelerando face ao mês anterior (13,4%).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais e ajustadas de efeitos sazonais e de calendário, passaram de 10,1% e 11,9% no 3º trimestre de 2017 para 10,9% e 9,8% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram crescimentos homólogos de 7,2% e 6,9% no trimestre de referência (6,2% e 8,4% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Contas Nacionais

No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram crescimentos homólogos de 3,0% e 2,9% (variações de 3,9% e 3,3% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 2,7% no 3º trimestre para 2,6% no 4º trimestre e o deflator das importações de bens registou taxas de 2,5% e 1,9% nos últimos dois trimestres, respetivamente. As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 13,2% e 5,2%, em termos nominais, no 4º trimestre de 2017 (12,0% e 11,5% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 8,9% e 3,0% (taxas de 9,0% e 8,5% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2017, as exportações de Bens e Serviços em volume aumentaram 7,9% (variação de 4,4% em 2016), observando-se uma aceleração da componente de bens (taxas de 4,5% e 6,8% em 2016 e 2017, respetivamente). As exportações de serviços também aceleraram, passando de uma variação de 4,3% em 2016 para 10,9% em 2017.

As Importações de Bens e Serviços nominais registaram um aumento de 12,3% em 2017 (taxa de 1,1% em 2016), em resultado da aceleração de ambas as componentes. As importações de bens registaram uma taxa de 12,7% em 2017 (0,6% no ano anterior), enquanto as importações de serviços registaram variações de 3,5% e 10,3% em 2016 e 2017, respetivamente.

Procura Externa

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

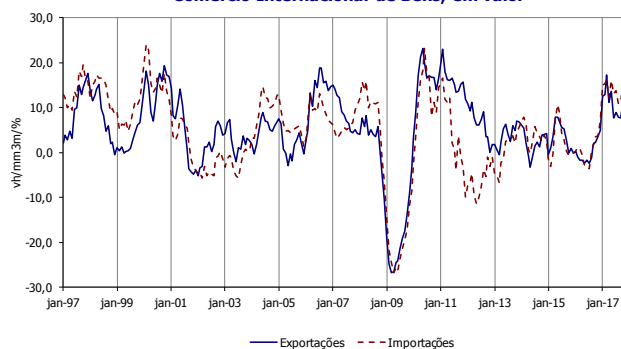


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

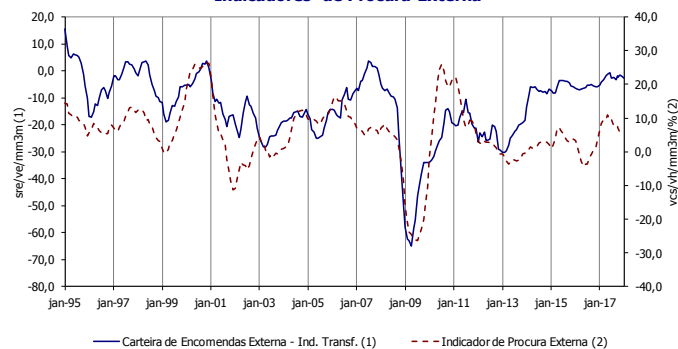


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

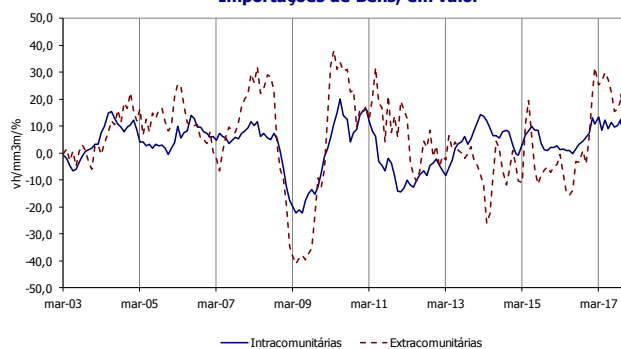
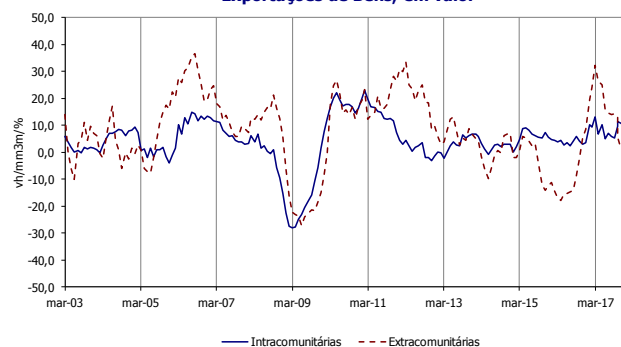


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017												2018	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Comércio Internacional de bens (valor)																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	3,3	0,8	10,1	4,9	17,3	7,7	7,6	8,2	12,9	17,3	11,1	13,6	7,7	8,9	7,8	7,6	10,4	9,9	8,2	7,3	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	5,8	3,8	8,7	3,3	13,5	4,8	5,5	11,4	8,9	13,5	6,9	10,3	4,8	6,7	5,2	5,5	9,5	11,8	11,4	9,9	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	4,7	-0,8	6,9	1,9	11,3	-1,9	10,1	8,8	8,3	11,3	2,8	5,9	-1,9	1,0	5,0	10,1	13,5	12,8	8,8	7,2	-	
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	9,1	5,1	7,3	4,8	15,3	3,3	2,1	8,9	11,8	15,3	7,5	7,1	3,3	3,7	3,0	2,1	7,9	8,6	8,9	5,5	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-3,2	-8,2	14,7	8,5	32,2	15,8	14,3	1,4	24,1	32,2	26,5	24,9	15,8	14,6	14,1	14,3	13,1	5,7	1,4	0,4	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	2,2	1,5	12,6	6,9	15,9	13,0	11,5	10,1	15,2	15,9	12,2	16,0	13,0	13,8	10,9	11,5	14,2	13,3	10,1	7,4	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	4,5	3,0	10,9	6,9	13,5	9,8	10,7	9,8	10,4	13,5	8,8	12,5	9,8	12,2	10,2	10,7	12,8	11,6	9,8	9,3	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	6,0	6,7	15,0	10,7	20,1	10,9	14,8	14,8	18,4	20,1	13,2	16,4	10,9	13,5	14,5	14,8	19,7	15,8	14,8	10,9	-	
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	3,7	1,2	9,3	3,6	11,6	9,1	7,6	9,0	6,3	11,6	7,4	11,3	9,1	10,5	7,5	7,6	8,9	9,5	9,0	10,5	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-4,9	-3,9	20,4	6,1	25,2	27,4	16,3	13,4	31,8	25,2	26,6	29,8	27,4	22,5	15,3	16,3	19,8	21,7	13,4	4,4	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	82,3	81,7	79,9	80,3	83,6	78,6	78,5	78,9	79,7	83,6	82,0	79,8	78,6	80,2	79,5	78,5	76,9	80,4	78,9	79,8	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,5	out-00	4,4	-0,5	8,1	3,5	9,6	9,4	8,0	5,6	8,3	9,6	9,5	10,9	9,4	9,5	7,7	8,0	7,4	7,1	5,6	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,4	-6,1	-2,2	-5,9	-3,4	-0,7	-3,2	-1,5	-4,3	-3,4	-2,0	-1,4	-0,7	-2,6	-2,5	-3,2	-1,9	-2,3	-1,5	-2,0	-2,9	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	9,0	6,2	8,9	7,0	7,0	10,7	5,4	9,9														
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,4	7,9	6,8	10,1	8,1	6,2	7,2														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,6	4,5	6,8	6,2	9,2	6,2	5,3	6,6														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,7	4,3	10,9	8,6	12,4	13,5	9,0	8,9														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,2	7,9	7,5	9,1	7,4	8,4	6,9														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	8,8	4,5	8,0	7,5	8,6	7,4	8,4	7,5														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	6,4	2,3	7,5	7,5	12,2	6,9	8,5	3,0														
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	4,7	2,5	11,8	7,3	13,7	12,8	10,1	10,9														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	3,8	0,9	10,8	5,8	13,4	10,8	9,4	9,9														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	7,2	6,5	14,3	11,0	14,4	17,7	12,0	13,2														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	3,7	1,1	12,3	8,0	15,5	12,3	11,9	9,8														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	3,1	0,6	12,7	7,7	15,6	12,8	12,0	10,7														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,2	1998.I	7,1	3,5	10,3	9,4	15,2	9,8	11,5	5,2														
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,6	-3,4	3,7	-0,4	3,8	4,3	3,9	3,0														
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-5,2	-3,7	4,3	0,2	6,4	4,9	3,3	2,9														
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,5	2016.III	0,6	1,1	1,0	1,0	0,7	1,0	0,9	1,4														

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2018. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, foi 7,9% em janeiro (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado em dezembro), o que compara com 8,4% e 10,1% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. Em janeiro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 3,5% (3,6% nos dois meses anteriores) e uma variação nula em cadeia.
<i>Indicadores de Síntese</i>	Em janeiro, o indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 3,9%, taxa superior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior, atingindo um novo máximo da série. O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em fevereiro, após ter diminuído nos dois meses anteriores.
<i>Serviços</i>	Em janeiro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou um crescimento homólogo de 4,1% (4,0% em dezembro), o valor mais elevado desde abril de 2001. As expectativas de emprego nos serviços agravaram-se em janeiro e fevereiro, afastando-se do valor máximo da série observado em dezembro. O saldo das perspetivas de emprego no comércio manteve em fevereiro o movimento descendente iniciado em agosto.
<i>Indústria</i>	O crescimento do indicador de emprego na indústria estabilizou em janeiro, com uma variação homóloga de 3,9%, a taxa mais elevada da série. O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora aumentou em fevereiro, após ter diminuído nos três meses anteriores.
<i>Construção e Obras Públicas</i>	Em janeiro, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma variação homóloga de 2,2%, 0,1 p.p. abaixo do valor registado em dezembro. As expectativas de emprego na construção recuperaram em janeiro e fevereiro, depois de se terem agravado nos três meses anteriores.
<i>Consumidores</i>	O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou nos dois últimos meses, de forma mais expressiva em fevereiro.
<i>Centros de Emprego - IEFP</i>	Em janeiro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a aumentar de forma significativa, em termos homólogos, com uma variação de 16,6%, ainda que desacelerando face ao mês anterior (variação de 27,5%). O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma diminuição homóloga de 8,5% em janeiro (variação de -10,3% no mês anterior).
<i>Remunerações Médias</i>	Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 2,3% em janeiro (2,7% em dezembro).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

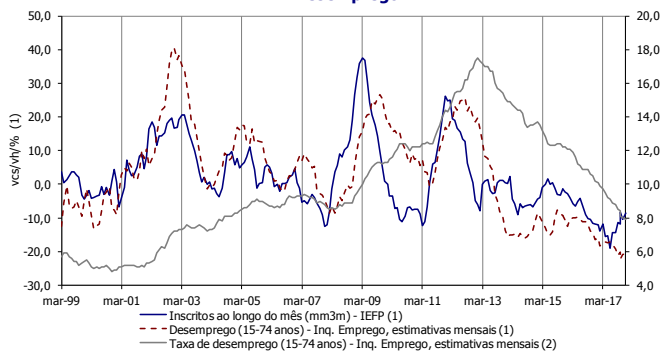


Gráfico 25

Emprego

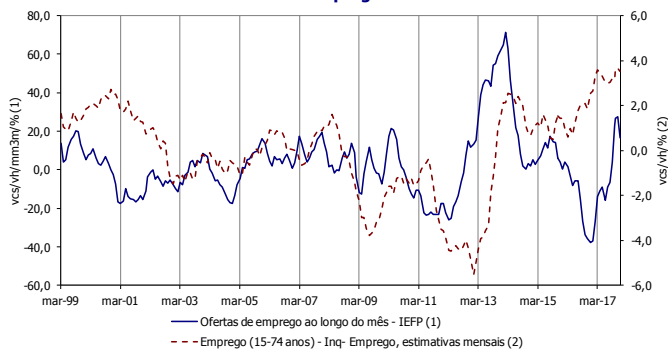


Gráfico 26

Emprego

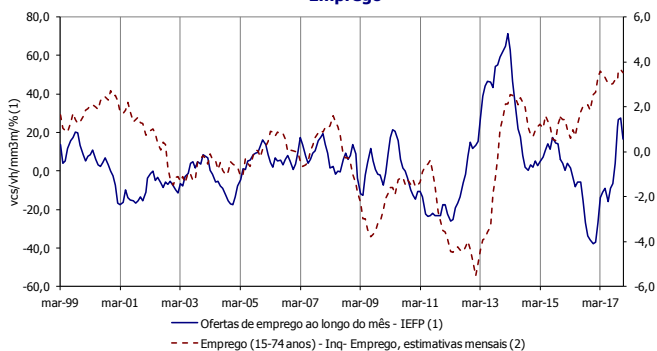
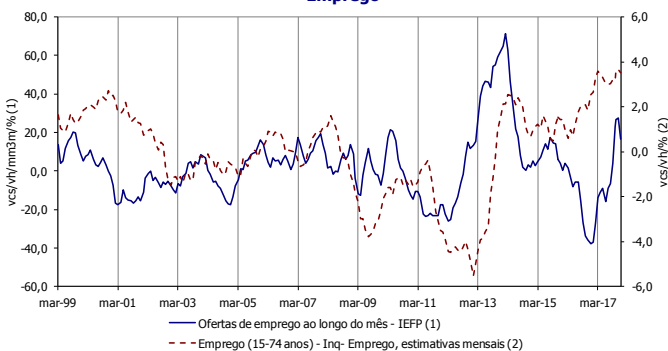


Gráfico 27

Emprego



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria **

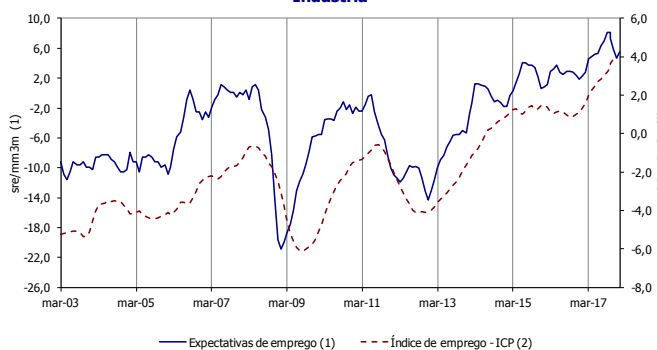
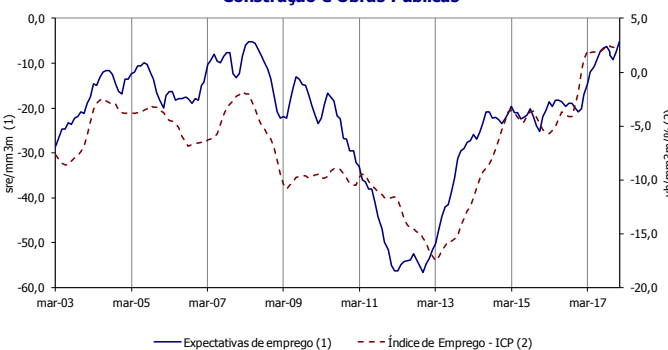


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017												2018	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	-2,0	jan-00	17,5	2013.I	12,4	11,1	8,9	10,5	10,1	8,8	8,5	8,1														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-22,3	2017.IV	49,3	2002.IV	-11,0	-11,4	-19,2	-14,3	-18,2	-17,5	-19,2	-22,3														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,1	1,2	3,3	1,8	3,2	3,4	3,0	3,5														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,8	2,1	4,3	2,7	3,8	4,1	4,6	4,5														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,6	-0,3	0,8	-0,2	0,6	1,2	0,7	0,8														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	12,6	11,2	9,0	10,5	9,9	9,2	8,8	8,1	9,9	9,7	9,5	9,2	9,1	8,9	8,8	8,5	8,4	8,1	8,0	7,9	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-22,4	nov-17	40,6	dez-02	-11,0	-11,4	-19,3	-14,3	-18,3	-17,4	-19,2	-22,4	-18,3	-17,8	-17,2	-17,4	-17,2	-17,9	-19,2	-21,1	-20,2	-22,4	-20,8	-20,7	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	1,2	1,4	3,3	1,8	3,3	3,3	3,0	3,6	3,3	3,6	3,4	3,3	3,0	3,0	3,0	3,2	3,2	3,6	3,6	3,5	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,8	jan-13	3,9	jan-18	0,7	1,1	3,3	1,9	2,9	3,2	3,3	3,8	2,7	2,9	3,1	3,2	3,2	3,1	3,2	3,3	3,5	3,7	3,8	3,9	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	jan-18	1,3	1,1	3,0	1,1	2,0	2,7	3,2	3,9	1,6	2,0	2,3	2,5	2,7	2,8	3,0	3,2	3,4	3,7	3,9	3,9	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,1	-4,0	2,1	-1,9	2,0	1,8	2,3	2,3	1,1	2,0	1,8	1,8	1,8	1,9	2,2	2,3	2,5	2,4	2,3	2,2	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	1,4	2,0	3,6	2,9	3,5	3,6	3,4	4,0	3,4	3,5	3,7	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4	3,6	3,9	4,0	4,1	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,6	jun-93	-1,6	-8,0	-13,2	-11,9	-11,8	-19,1	-11,3	-10,3	-13,8	-11,8	-15,6	-15,2	-19,1	-14,4	-14,5	-11,3	-11,9	-8,5	-10,3	-8,5	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-38,0	dez-16	71,2	fev-14	9,1	-17,1	-2,7	-38,0	-13,7	-16,0	4,0	27,5	-26,8	-13,7	-11,0	-9,2	-16,0	-9,1	-6,4	4,0	23,2	26,6	27,5	16,6	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	nov-12	6,2	nov-17	-0,2	0,3	4,2	0,8	2,6	3,1	5,4	5,8	2,1	2,6	2,8	2,8	3,1	4,2	4,8	5,4	5,9	6,2	5,8	5,2	5,4	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,2	2,6	5,9	1,8	4,6	5,3	8,1	5,8	2,8	4,6	4,9	5,2	5,3	6,4	7,0	8,1	8,1	7,2	5,8	4,7	5,5	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-21,9	-19,2	-9,7	-20,8	-14,4	-9,1	-6,2	-9,3	-17,0	-14,4	-12,0	-10,8	-9,1	-7,3	-6,6	-6,2	-7,4	-8,2	-9,3	-7,5	-5,3	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	0,6	1,7	3,4	1,6	2,9	5,1	3,7	1,7	2,5	2,9	3,4	4,1	5,1	6,1	5,5	3,7	2,5	2,2	1,7	1,6	1,3	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,1	dez-17	3,0	2,7	7,0	4,9	5,2	3,5	7,5	12,1	6,0	5,2	4,6	3,8	3,5	4,3	5,6	7,5	9,8	11,6	12,1	11,0	10,7	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	9,9	5,3	-13,2	0,2	-8,5	-17,2	-13,7	-13,3	-6,1	-8,5	-11,5	-14,5	-17,2	-18,6	-16,9	-13,7	-12,5	-12,5	-13,3	-12,8	-11,8	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,8	fev-14	4,8	dez-02	0,6	1,5	1,8	2,2	1,2	1,8	1,5	2,7	1,6	1,2	1,3	1,5	1,8	2,0	1,9	1,5	1,6	2,6	2,7	2,3	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	2,8	4,2	-	4,2	4,3	4,4	4,3	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,3	2001.II	0,0	2,2	-	2,2	2,1	2,1	1,6	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2017.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi 0,6% em fevereiro, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Restaurantes e Hotéis", "Habitação, Água, Eletricidade, Gás e Outros Combustíveis" e de "Transportes", com variações homólogas de 2,4%, 1,7% e 1,0%, respetivamente (2,5%, 1,5% e 3,2% em janeiro). A classe com a contribuição negativa mais relevante foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -2,4% (-4,7% no mês anterior).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC estabilizou em 1,3% em fevereiro, menos 0,1 p.p. que em dezembro.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga nula (0,3% em janeiro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,4% (2,1% nos dois meses precedentes).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,6% em fevereiro (0,8% em janeiro). No caso da componente de serviços, a taxa estabilizou em 2,2%, mais 0,1 p.p. que em dezembro.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em fevereiro a taxa de 0,6% em termos homólogos (0,9% em janeiro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 1,1% pelo terceiro mês consecutivo (1,0% em outubro e novembro).

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, diminuiu para 0,7% em fevereiro (1,1% em janeiro). O diferencial entre as taxas de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE situou-se em -0,4 p.p. (-0,2 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice estabilizou em 1,5% em fevereiro (1,6% em dezembro), taxa superior em 0,1 p.p. à da AE, após ter sido idêntica em janeiro.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou nos últimos cinco meses, de forma significativa em janeiro e fevereiro, após ter diminuído entre maio e setembro. As perspetivas de evolução futura dos preços aumentaram ligeiramente em fevereiro, dando continuidade ao perfil positivo verificado desde agosto, e renovando o valor máximo da série desde outubro de 2013.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em fevereiro na construção e obras públicas, e diminuiu na indústria transformadora, no comércio e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de 1,7% (2,0% em janeiro).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,5% em fevereiro, inferior em 0,1 p.p. à variação observada nos dois meses anteriores.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% em dezembro e janeiro (-0,1% nos dois meses precedentes). Em termos homólogos, a taxa de variação deste índice estabilizou em 1,5% em janeiro (1,1% em novembro).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

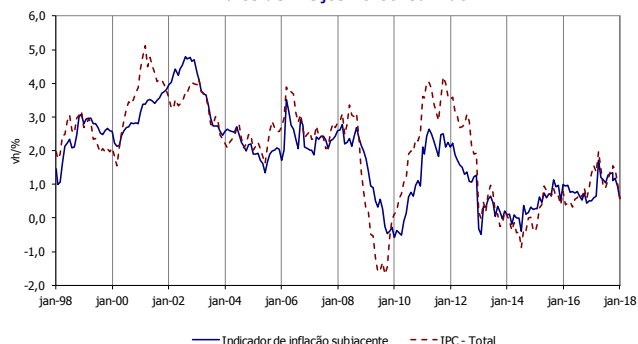


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

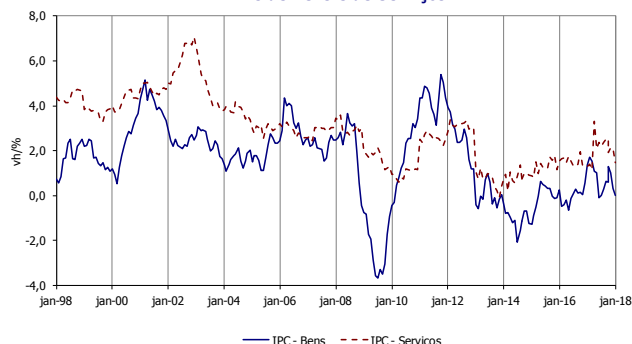
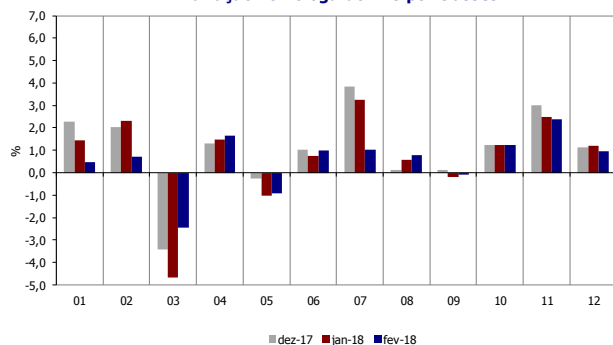


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

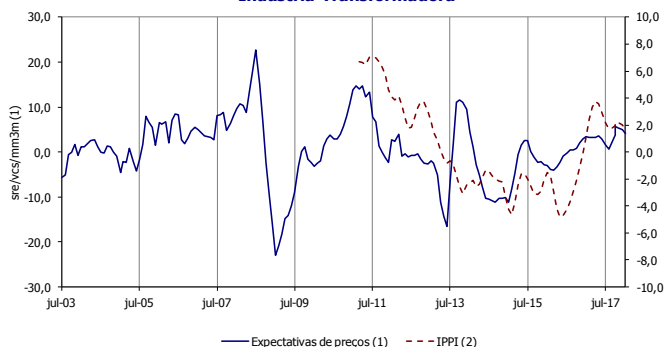


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

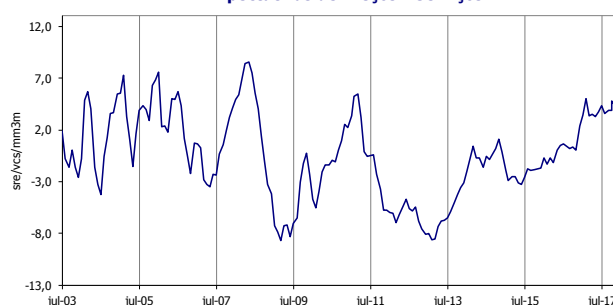


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

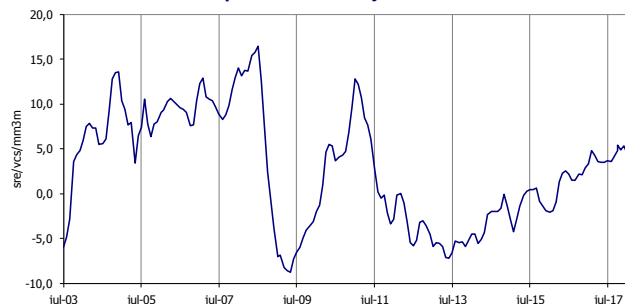


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2016	2017				2017												2018	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,5	0,6	1,4	0,8	1,4	1,4	1,1	1,5	1,6	1,4	2,0	1,5	0,9	0,9	1,1	1,4	1,4	1,5	1,5	1,0	0,6	
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-0,1	0,0	0,9	0,3	1,5	0,7	0,3	1,0	1,7	1,5	1,1	1,0	-0,1	0,0	0,3	0,6	0,6	1,3	1,0	0,3	0,0	
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,3	1,5	2,1	1,5	1,3	2,6	2,4	2,2	1,4	1,2	3,3	2,1	2,4	2,2	2,4	2,5	2,5	1,9	2,1	2,1	1,4	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,5	0,6	1,6	0,8	1,4	1,7	1,3	1,8	1,6	1,4	2,4	1,7	1,0	1,0	1,3	1,6	1,9	1,8	1,6	1,1	0,7	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,7	1,1	0,6	0,6	1,3	1,2	1,2	0,6	0,6	1,7	1,2	1,1	1,0	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	0,9	0,6	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,6	-2,7	2,5	-0,2	3,3	2,9	1,8	2,2	2,4	3,3	3,8	3,6	2,9	2,1	1,7	1,8	2,0	2,2	2,2	2,0	1,7	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	1,9	-0,5	1,1	-0,3	0,7	1,0	1,0	1,6	0,2	0,7	1,1	1,2	1,0	0,9	0,8	1,0	1,2	1,5	1,6	1,7	1,7	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,0	jul-09	58,3	out-11	-0,6	4,9	7,1	4,9	8,4	2,2	4,8	13,1	7,5	8,4	5,2	2,9	2,2	1,8	3,5	4,8	6,7	8,6	13,1	18,5	18,6	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-1,6	-0,4	3,4	2,9	3,2	2,8	2,2	5,4	3,2	3,2	3,2	3,6	2,8	1,6	0,6	2,2	3,7	5,7	5,4	5,0	4,0	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-14,8	-11,5	-6,7	-10,4	-8,4	-8,7	-6,2	-3,7	-9,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,7	-8,7	-7,9	-6,2	-4,4	-3,8	-3,7	-3,1	-2,5	
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-0,9	1,5	4,2	2,9	4,3	3,5	4,2	4,9	4,8	4,3	3,6	3,5	3,5	3,7	3,6	4,2	4,8	5,4	4,9	5,3	4,2	
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-2,3	0,6	3,8	2,4	3,4	3,7	3,9	4,3	5,0	3,4	3,5	3,3	3,7	4,3	3,6	3,9	3,9	4,8	4,3	3,1	2,5	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	-2,8	1,0	0,7	1,1	0,3	0,4	1,1	1,2	0,0	0,3	0,0	0,4	0,7	0,9	1,2	1,2	1,0	1,1	1,5	1,5	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,0	1,5	1,4	1,3	0,7	1,5	1,6	1,8														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,9	1,0	1,3	1,0	1,5	1,3	1,1	1,2														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2018.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portugueses. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portugueses. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.

Sílgas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.